

sileiros — Setor História do Brasil — trabalharam durante longos anos, com algumas interrupções, na elaboração deste catálogo. São especialistas em sua área específica.

E o próprio Instituto está de parabéns por mais esta publicação — a de número 32 —, cumprindo assim, a sua finalidade de estar a serviço do estudo e da pesquisa. Oxalá que a atual e futuras direções desta instituição prossigam neste caminho, divulgando e trazendo ao conhecimento dos interessados o seu rico e importante acervo.

Rosemarie Erika Horch.

TERRA, Ruth Brito Lêmos — *Memórias de lutas: literatura de folhetos do Nordeste (1893-1930)*. São Paulo, Global Ed., 1983, 190 págs., facs. (Teses, 13).

Hesitamos muito em resenhar este trabalho. De um lado, por sentirmos muito limitada nossa capacidade de comentarista frente a um estudo tão rico em informes, mas focado em uma especialidade que não é a nossa. De outro, pelos laços de amizade que nos prendem à A., o que poderia tornar suspeita qualquer expressão mais elogiosa. Mesmo consciente de nossas limitações, resolvemos cumprir a missão, procurando ser a mais objetiva possível.

Da mesma forma como há escritos que por sua própria natureza e conteúdo estão fadados a ter uma vida efêmera, outros há que nasceram para ficar. Dentre estes, sem dúvida, enquadra-se o presente trabalho que a editora Global houve por bem publicar.

A A., portadora de acurado espírito de pesquisa e de crítica, conseguiu imprimir ao seu estudo — com rara mestria — tanto solidez quanto sobriedade, o que o torna resistente às marés mais adversas.

Memórias de lutas não só tem a solidez de uma construção feita para durar como, cremos, marcará o início de uma nova etapa nos estudos do gênero pelas inovações de método e de abordagem que apresenta.

Não é fácil classificá-lo, pois tanto pode interessar ao estudioso de nossa literatura, como ao historiador, ao sociólogo, ao antropólogo ou ao investigador de nossa cultura popular. Na verdade é uma pesquisa que não pertence a nenhuma dessas áreas de estudo em particular, mas se constitui num patrimônio comum a todas elas.

Para o público em geral a alusão a folhetos de cordel muitas vezes estimula a fantasia, na medida em que, não suficientemente conhecidos, despertam a curiosidade do leitor mas, com freqüência, envolto num clima de lenda e mistério. O que, de certa forma, se explica pelo fato de nos folhetos “os feitos de valentes, homens e animais, sempre serem evocados pelos cantadores de maneira privilegiada”.

Dentre os aspectos positivos da presente publicação há o de esclarecimento do leitor pois, numa linguagem clara e acessível, Ruth Terra faz um estudo minucioso dos folhetos, abrangendo desde o ambiente em que foram produzidos até sua publicação e posterior difusão.

A partir da análise de aproximadamente trezentos poemas publicados entre 1904 e 1930, numa primeira parte de seu livro a A. analisa o folheto quanto à sua produção, comercialização, tiragem, preço e público.

Em seguida passa à apresentação de alguns poetas representativos do período, a saber: Leandro Gomes de Barros, Chagas Batista, João Martins de Athayde, João Melchiades e

José Adão que “como homens do povo, através de sua poesia fizeram-se mediadores entre o rural e o urbano, o litoral e o sertão, a cultura de tradição oral e a cultura escrita”, como afirma a A.

Só depois é que se volta para o estudo dos textos propriamente ditos em suas diferentes formas, isto é, desafios, marcos, romances, histórias e poemas de época. Estes últimos, englobando tanto os poemas que giram em torno de movimentos sociais e políticos, de protestos, quanto os que se prendem à crítica dos costumes. Ruth Terra mostra que “o poeta tratava um tema da época muitas vezes de forma satírica e /.../ em muitas de suas sátiras, as ‘queixas da época’ estavam presentes.” Um exemplo encontramos em: “Jornaleiro, coitadinho/ Esse ganha quase nada,/ Setecentos réis por dia/ E precisa o camarada/ Largar depois de seis horas/ E pegar de madrugada”.

Na segunda parte do trabalho, detêm-se especificamente nas produções poéticas relativas ao Cangaço, a Salvações do Norte, à Sedição do Juazeiro, à Guerra dos Coronéis na Europa (I Guerra Mundial) e à Carestia no Nordeste. O que é plenamente justificável numa pesquisa cujo objetivo primeiro foi “o exame dos poemas de época sobre movimentos sociais”.

Interessante é que ao fazê-lo não tomou o folheto “como um discurso fechado no qual se pudesse buscar uma “lógica pura” quer do dominante, quer do dominado. Antes procurouse o sentido dessa fala múltipla na circunstância histórica em que se deu”.

Essa preocupação de análise da literatura de folheto em função do contexto histórico em que foi produzido dá à obra uma dimensão muito mais ampla e deixa clara a importância do folheto como fonte de estudo da sociedade, uma vez que o poeta popular passa para a poesia com frequência as impressões do dia a dia. Exemplo: “Essa guerra da Europa/ Assim mesmo tem servido/ De muitos gêneros dos nossos/ O povo estava esquecido,/ Hoje a batata tem nome/ Cará está conhecido”.

Ao leitor certamente não passará despercebido o cuidado dispensado pela A. a esta publicação, enriquecida por significativas ilustrações e por uma farta bibliografia composta por relações: dos folhetos citados, dos trabalhos específicos sobre a literatura de folhetos e das obras gerais de interesse para o assunto.

Em suma, esta publicação é o coroamento dos esforços desta pesquisadora nata. Membro do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, ela não se contentou com o acervo da Instituição e nem mesmo com o seu particular. Lançou-se numa busca intensa de material em outras unidades da Federação, entrevistando uns, trocando idéias com outros, colhendo dados aqui e acolá, num verdadeiro trabalho de investigação.

Com o produto de sua colheita elaborou Tese de Mestrado, defendida em 1978 junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Revista e ampliada, vem ela agora a público não só para ficar, mas sobretudo — o que nos parece ainda mais válido — para servir de modelo a futuras investigações no setor e para abrir novas perspectivas de pesquisa.

Autora também de trabalhos como *Análise morfológica da literatura popular em verso* (co-autora), *O ermita e o anjo no Nordeste* e *A literatura de folhetos nos Fundos Villalobos*, publicados pelo Instituto de Estudos Brasileiros, com esta obra recém lançada, sem dúvida, Ruth Brito Lemos Terra terá desde já o seu nome inscrito entre os maiores estudiosos de nossa cultura popular.

*Arlanda Rocha Nogueira.*